

REGISTROS QUE SE INTEGRAM ÀS PRÁTICAS POLÍTICO-PEDAGÓGICAS DA PROFESSORA, BASEADAS NAS CONCEPÇÕES DE CÉLESTIN FREINET

RECORDS THAT ARE INTEGRATED INTO THE TEACHER'S POLITICAL-PEDAGOGICAL PRACTICES, BASED ON THE CONCEPTS OF CÉLESTIN FREINET

REGISTROS QUE SE INTEGRAN CON LAS PRÁCTICAS POLÍTICO-PEDAGÓGICAS DEL DOCENTE, A PARTIR DE LAS CONCEPCIONES DE CÉLESTIN FREINET

Cristina Aparecida Dias Kovalski¹

RESUMO

Objetiva-se destacar a importância dos registros das práticas pedagógicas realizadas entre 2013 e 2019 em uma instituição pública. Analisa a interação entre esses documentos e os instrumentos utilizados, com vista os quatro eixos pedagógicos. Fundamentada nas ideias de Célestin Freinet, a articulação do artigo se dá através da prática político-pedagógica e da narrativa da professora, destacando um conjunto de atividades realizadas com diferentes turmas. A partir de uma perspectiva reflexiva, crítica e propositiva, busca responder às questões: qual é a importância dos registros? Como esses documentos e práticas influenciam a qualidade na Educação Infantil em uma instituição pública? É viável incorporar as concepções de Freinet no cotidiano de uma sala de educação infantil?

Palavras-chave: registro. prática-pedagógica. Pedagogia Freinet. Educação Infantil. narrativa.

ABSTRACT²

The aim of this paper is to highlight the importance of the registration of pedagogical practices carried out between 2013 and 2019 in a public institution. It analyzes the interaction between these documents and the instruments used, focusing on the four pedagogical axes. Based on the ideas of Célestin Freinet, the article is articulated through the political-pedagogical practice and the teacher's narrative, highlighting a set of activities carried out with different classes. From a reflective, critical and proactive perspective, it seeks to answer the following questions: What is the importance of records? How do these documents and practices influence the quality of Early Childhood Education in a public institution? Is it feasible to incorporate Freinet's concepts into the daily life of an early childhood education classroom?

Keywords: registration. pedagogical practice. Freinet Pedagogy. Early Childhood Education. narrative.

RESUMEN

El objetivo de este trabajo es resaltar la importancia del registro de prácticas pedagógicas realizadas entre 2013 y 2019 en una institución pública. Él analiza la interacción entre estos documentos y los instrumentos utilizados, centrándose en los cuatro ejes pedagógicos. A partir de las ideas de Célestin Freinet, el trabajo se articula a través de la práctica político-pedagógica y la narrativa docente, destacando un conjunto de actividades realizadas con diferentes clases. Desde una perspectiva reflexiva, crítica y proactiva, busca responder las siguientes preguntas: ¿Cuál es la importancia de los registros? ¿Cómo influyen estos documentos y prácticas en la calidad de la Educación Infantil en una institución pública? ¿Es viable incorporar los conceptos de Freinet al día a día de una clase de educación infantil?

Palabras clave: registro. práctica pedagógica. Pedagogía Freinet. Educación Infantil. narrativa.

Submetido para publicação: 14/08/2025

Aceito para publicação: 16/12/2025

¹ Universidade Estadual de Campinas – Unicamp – Campinas – São Paulo – Brasil – <https://orcid.org/0000-0001-7675-8473> – kovalski@unicamp.br

² Profissional responsável pela tradução do resumo e palavras-chave para línguas inglesa e espanhola: Camila Monteiro Volpe Mialichi. E-mail: idiomas@cnesis.com.br

INFLUÊNCIAS EM MINHA FORMAÇÃO: EXPLORANDO CÉLESTIN FREINET

Nascia em 15 de outubro de 1896 Célestin Freinet, em Gars, na região da Provença, no sul da França. Sua primeira atividade foi o pastoreio, até iniciar posteriormente sua formação no magistério, interrompida pela convocação para a 1ª Guerra Mundial em 1914. Os danos causados pelos gases tóxicos comprometeram gravemente seus pulmões, o que marcou sua trajetória pessoal e profissional.

Após a guerra, retomou seus estudos e buscou atuar como professor, posicionando-se de forma crítica em relação à escola tradicional, distante da vida e dos interesses das crianças. Em resposta a esse modelo, Freinet iniciou o movimento da Escola Moderna, propondo uma educação voltada ao povo, que integrasse a experiência concreta das crianças ao cotidiano escolar.

Freinet cria uma pedagogia popular, na qual um dos focos é a atenção para ouvir a criança em toda sua figura, a abertura ao diálogo, estabelecendo, portanto, uma relação dialética entre professor e criança, motivando/incentivando a livre expressão, visando uma vida cooperativa no trabalho da classe, em grupo. Assim, as técnicas e instrumentos de Freinet fazem todo sentido na/para as diferentes aprendizagens das crianças com significados em seus desenvolvimentos intelectual, cognitivo, afetivo e motor.

Alguns instrumentos da pedagogia Freinet são: Roda de Conversa, o Jornal de Parede, Aula Passeio, o Livro da Vida, os Planos de Trabalho, que permitem as trocas de conhecimentos entre todos os envolvidos, tanto para o professor e a criança ou criança com seus pares.

Os eixos pedagógicos da proposta são interligados e ajudam no ambiente de aprendizagem, articulando os interesses e necessidades das crianças, tornando-as mais participativas e interessadas em seus próprios conhecimentos e aprendizagens e são eles: a cooperação, a comunicação, a documentação e a afetividade.

Na minha trajetória permanente, percebo que minhas práticas tornaram-se mais sistematizadas e fundamentadas. Com isso, ampliei minha capacidade de acompanhar, observar e compreender as crianças, suas dificuldades, curiosidades e necessidades, contribuindo para a formação de sujeitos críticos e participativos. A pedagogia freinetiana fortalece esse processo

ao articular diálogo e registro, elementos essenciais para a documentação pedagógica. Sobre o texto livre, afirma Freinet (1976):

[...] se por um lado representa um progresso em relação à prática tradicional da redação imposta, só muito excepcionalmente trará as grandes vantagens que reconhecemos ao texto livre: espontaneidade, criação, vida, ligação permanente com o meio, expressão profunda da criança.

Um texto livre deve ser realmente livre. Quer isto dizer que escrevemos quando temos alguma coisa a dizer, quando sentimos a necessidade de exprimir, escrever ou desenhar aquilo que em nós se agita (Freinet, 1976, p. 21).

O autor destaca ainda que o texto livre nasce da necessidade de expressão, seja por meio da escrita ou do desenho, quando algo mobiliza/atrai, por interesse da criança.

Freinet desenvolveu/utilizou diversas técnicas que ampliaram o diálogo, a escrita e os registros, como as aulas-passeio, o texto livre, a correspondência interescolar, a imprensa escolar, os gravadores e outros dispositivos/meios de documentação, e no decorrer do texto vou destacar o Livro da Vida. Esses materiais constituem memórias coletivas de uma turma, situadas em determinado tempo histórico, e deixam marcas significativas tanto para professores quanto para a criança.

DIALOGANDO E CONSTRUINDO

Minhas práticas pedagógicas são construídas com os instrumentos de Freinet, pois possibilitam a cooperação, o diálogo, a escuta das crianças, estando em conformidade com as normativas e deliberações do Projeto Político-Pedagógico (PPP), e alinhadas aos documentos oficiais da instituição onde atuo, na creche universitária do estado de São Paulo.

O trabalho aqui apresentado deriva da pesquisa desenvolvida em minha dissertação do Mestrado Profissional em Educação Escolar. Nela, o percurso se inicia na “crisálida” do PPP, e se expande para a “borboleta” representada pelos documentos e registros pessoais produzidos ao longo da prática. Esses materiais, originados da experiência vivida e da (re)escrita cotidiana na Educação Infantil, foram analisados em diálogos com os documentos institucionais da creche e com os instrumentos propostos por Célestin Freinet, especialmente os registros impressos no Livro da Vida, que potencializam as memórias do grupo e favorecem reflexões sobre a prática educativa.

O objetivo deste artigo é destacar a importância dos registros e das práticas pedagógicas, evidenciando os diferentes documentos existentes na creche universitária e analisando-os em conjunto com meus próprios materiais. Busca-se contribuir para a valorização

desses documentos, revelando a intencionalidade pedagógica presente na Educação Infantil da instituição e articulando-os às reflexões sobre as práticas cotidianas, sempre em constantes construção e movimento. Assim, enfatiza-se a relevância de sistematizar e preservar tais materiais, de modo a constituir um acervo de documentação pedagógica com bases teóricas junto com as práticas pedagógicas.

O caminho percorrido envolveu a análise de fontes primárias, especialmente os Livros da Vida produzidos entre 2014 e 2019. Esses documentos, construídos com as crianças, foram examinados à luz dos referenciais freinetianos e em diálogos com o Projeto Político Pedagógico (PPP) da creche universitária do mesmo período. A partir desse conjunto, foi possível formular questões que orientam este artigo, tais como: em que medida os registros e documentos produzidos na Educação Infantil, em instituições públicas, dialogam com a qualidade do ensino oferecido? E como as concepções pedagógicas de Célestin Freinet podem ser mobilizadas para qualificar o cotidiano das práticas educativas? (Kovalski, 2019).

Como já apontado em minha pesquisa de mestrado: “As infâncias ali vividas e experienciadas encontram-se em diversos registros de diferentes períodos. Sinalizam o desafio da sistematização e produção do conhecimento/documentação das crianças” (Kovalski, 2019, p. 21). Esses questionamentos foram possíveis graças ao mergulho no processo de formação docente continuada, que se revelou fundamental para compreender as práticas e suas marcas deixadas no tempo.

Conforme Oliveira (1995), os processos pedagógicos constituem-se profundamente vinculados às práticas e às relações sociais e culturais que lhe dão sentidos. Nesse horizonte, continuo investindo na formação permanente, apoiada na convicção de que o aprendizado se constrói diariamente e atravessa a prática educativa em todas as suas dimensões.

SOBRE O PPP

A Lei de Diretrizes e Bases da Educação (LDB) 9394/96 afirma ser de responsabilidade da escola/instituição a execução do documento Projeto Político-Pedagógico (PPP). Em seu artigo 12, inciso I, prevê que: “os estabelecimentos de ensino, respeitadas as normas comuns e as do seu sistema de ensino, terão a incumbência de elaborar e executar sua proposta pedagógica” (BRASIL, 1996).

Discutir o PPP implica compreender que ele envolve decisões coletivas, organização de ações e previsão de recursos materiais e humanos. Trata-se de um instrumento de planejamento que articula a intencionalidade das práticas, as formas de registro e os processos avaliativos,

orientando continuamente o redimensionamento das ações educativas.

Ao decompor o termo Projeto Político-Pedagógico, evidencia-se seu sentido: *projeto* remete às metas e planos a serem alcançados, *político* refere-se à construção coletiva e à responsabilidade social, *pedagógico* abrange os processos de ensino e aprendizagem, indicando o caminho a ser trilhado para promover uma educação por toda a comunidade educativa.

Alguns marcos legais contribuíram para a constituição dessa história: a própria Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional, a LDB 9394/96, que define a Educação Infantil como a primeira etapa da Educação Básica, o Decreto nº 18.370, de 08 de janeiro de 1982, na seção I, no artigo 2, assim como a Emenda Constitucional nº 31 de 31 de maio de 1992, que determina a obrigatoriedade de atendimento às crianças de zero a sete anos em instituições onde haja mais de 30 mulheres trabalhadoras. Nesse contexto, as creches universitárias passaram a ser espaço tanto de apoio às famílias quanto de início da escolarização formal e não formal, como é o caso da instituição onde atuo, que contempla esses dois tipos de ensino.

Observam-se, então, avanços na qualidade do atendimento ofertado às crianças nas creches universitárias, uma vez que, além de garantir o direito das famílias, essas instituições passaram a voltar seu olhar também para os direitos das crianças, especialmente no que se refere às experiências pedagógicas.

Ao observar diferentes registros e imagens, nota-se o interesse das crianças pela escrita, sobretudo quando percebem que suas falas e ideias são acolhidas e transcritas em um instrumento coletivo de acesso comum. Na Educação Infantil, a fala da criança pode ser representada tanto pelo desenho em conjunto com a escrita do professor, favorecendo a construção de significados e a percepção da diferença entre imagem e palavras.

Esses registros evidenciam a relação afetiva e construtiva estabelecida entre professora e criança, considerando os direitos à participação, à interação e ao desenvolvimento pleno. Nos PPPs analisados, constata-se a presença de orientações que valorizavam o cuidado, a socialização e as diversas interações infantis, o que reforça que o Livro da Vida é um instrumento que potencializa tais processos.

A pesquisa confirma que as práticas freinetianas dialogam com uma pedagogia que reconhece a criança como protagonista, permitindo-lhe participar ativamente da construção de seus saberes. As imagens analisadas fazem parte de um álbum/portfólio de uma turma de pré-escola, com crianças de quatro a cinco anos, produzindo ao longo de 2014. O material contém registros fotográficos com tema sobre “No tempo dos Dinossauros”, incluindo desenhos realizados no chão, construção de maquetes, experimentos com vulcão, painéis e diversas atividades de pintura, ou seja, trabalhos pedagógicos. Embora o álbum possua muitas fotos e

poucas descrições, ele revela o envolvimento das crianças, suas descobertas e as experiências vividas ao longo do ano.

LIVRO DA VIDA EM CONSONÂNCIA COM O PPP

O Livro da Vida constitui um registro que documenta o percurso coletivo da turma e, ao mesmo tempo, preserva a singularidade de cada criança. Seu uso ultrapassa a função de um instrumento avaliativo individual ou coletivo, pois oferece pistas sobre o processo vivenciado, permitindo ao professor identificar objetivos, interesses e necessidades a partir da escuta cotidiana. Observa-se que esse tipo de registro amplia a visão sobre o acontecimento e favorece a reflexão sobre o conjunto.

A análise dos Livros da Vida produzidos entre 2014 e 2019 evidencia sua relevância como subsídio para um trabalho intencional, planejado e reflexivo. Esse material revela o modo como os planejamentos ocorreram, reforçando a importância do registro como documentação da memória da turma e, como instrumento, permite revisitar percursos, analisar rotas e avaliar a ação pedagógica.

O Livro da Vida possibilita que a criança tenha uma participação ativa na construção de seu processo formativo. À medida que a criança se expressa, o professor transcreve suas falas, registrando ideias, propostas, dúvidas e relatos. Esse movimento de escuta permite ao professor desenvolver projetos alinhados aos interesses das crianças, ampliando o sentido da experiência escolar. Tal perspectiva exige atenção e sensibilidade, como aponta Ostetto (2015):

É preciso aguçar o ouvido e refinar o olhar para poder acolher mensagens e indícios expressivos das crianças – suas produções, manifestações, preferências. Aprender a ver além do aparente, construir um olhar implicado é imperioso. Sendo assim, o registro torna-se um instrumento que pode oferecer um caminho possível para tais aprendizagens, ajudando a ampliar a visão, todos os sentidos, para reconhecer e qualificar os processos singulares de meninas e meninos se constituindo enquanto tais nas relações que estabelecem com o entorno (Ostetto, 2015, p. 205).

Assim, as técnicas de Freinet se fundamentam na cooperação, no diálogo, no trabalho coletivo e no respeito às singularidades. O Livro da Vida, articulado com as práticas da Roda de Conversa, amplia os conhecimentos e acompanha o desenvolvimento da criança. Como afirma Galvão (2003):

As crianças são naturalmente curiosas e é exatamente essa curiosidade natural que devemos, como educadores, estimular em nossos alunos, pois ela será o “motor” para aprendizagem viva e repleta de significados.
Na escola de educação infantil é essencial que os alunos encontrem um ambiente favorável aos seus tateios experimentais, que permita o conhecimento de muitas

possibilidades de trabalho e de expressão através das diferentes linguagens. Uma aprendizagem que siga o curso natural da vida, que seja baseada nos interesses e necessidades das crianças e não numa lógica adulta, já distante da infância (Galvão, 2003, p. 44).

Em muitos momentos, o Livro da Vida é escrito pelo professor, que utiliza desenhos como apoio para que as crianças compreendam os registros por meio da “leitura” das imagens. O professor precisa exercer uma escuta atenta, como sublinha Rabitti (1999):

Antes de mais nada, ao ouvir as crianças, podemos nos tornar para elas um recurso, um suporte. Não é uma tarefa fácil, porque é preciso resistir à tentação de oferecer “excessiva” ajuda, como Malaguzzi enfatizou repetidamente, com afirmações do tipo: “O adulto deve abster-se de empréstimos...”. É árduo compreender quando é melhor dar uma ajuda e é aqui que revela a habilidade de professor. E se o nível de habilidade não é igual para todos, a conscientização do problema está ao alcance de todos (Rabitti, 1999, p. 127).

O papel docente, portanto, envolve ser um ouvinte sensível, capaz de acompanhar o desenvolvimento integral da criança. O Livro da Vida registra a rotina, os projetos e os processos vividos pela turma, enquanto o Projeto Político-Pedagógico reúne as orientações e decisões coletivas da instituição.

A distinção está no acesso: enquanto o PPP é um documento institucional, o Livro da Vida permanece disponível diariamente para as crianças e famílias, favorecendo a participação e o acompanhamento das experiências. Barros (2014, p.6 *apud* Kolvalski; Palmen, 2017, p. 5) destaca que, para Freinet:

O livro da vida é o registro dos acontecimentos mais marcantes da classe. Nele, o professor e/ou alunos inserem textos produzidos na classe ou podem registrar um fato importante que ocorreu na turma ou fora dela, como um passeio, uma visita, atividade significativa vivida pelo aluno, pelo grupo de alunos, pela família e pela comunidade. Esse registro vai-se constituindo ao longo do ano como um diário da classe ilustrado com desenhos, fotografias, relatos, depoimentos, os quais passam a fazer parte da memória do grupo (Barros, 2014, p.6, *apud* Kolvalski; Palmen, 2017, p. 5).

Trata-se, portanto, de um instrumento que guarda memórias e tece histórias, articulando registro, documentação e diálogo entre a vida cotidiana e prática pedagógica. O PPP, por sua vez, expressa vida institucional em movimento contínuo e sua ausência de uma linha pedagógica única possibilitou a inserção das práticas freinetianas na creche universitária.

Comparo o PPP ao Livro da Vida porque ambos constituem registros da vida escolar; o primeiro no âmbito institucional e o segundo no cotidiano da turma, uma escrita desvinculada da prática; seria uma escrita “morta”, por isso, busco imprimir/expressar sentido ao PPP, reconhecendo-o como documento vivo. Padilha (2017) reforça o registro:

como função de acompanhar o processo educativo vivido por alunos e professores, uma vez que é através de que se torna possível realizar uma análise crítica e reflexiva desse processo. É procedimento fundamental que pode utilizar diferentes recursos: caderno de campo do professor, caderno de anotações para cada grupo de alunos, diário de aluno, arquivo de atividades, vídeo/filmadora, gravador e fotografia: relatório de professor e de aluno, esquema e síntese (Padilha, 2017, p. 148).

Ambos os documentos contribuem para o desenvolvimento das crianças, possibilitando uma análise contínua das práticas. Conforme afirma Padilha (2017), os registros são fundamentais para analisar e refletir com crianças e famílias sobre os processos vividos, orientando ajustes necessários e fortalecendo o diálogo entre teoria e prática.

RODA DE CONVERSA EM CONSONÂNCIA COM O PPP

Célestin Freinet teve uma vida política ativa, marcada pela participação nas duas grandes guerras mundiais. Essas experiências contribuíram para que sua luta se voltasse à educação como prática humanista, permitindo que as crianças se tornassem sujeitos livres, críticos e conscientes diante de qualquer forma de alienação ou moralidade imposta. Para Freinet, a criança é um sujeito de direitos e possui uma consciência moral em formação; cabe ao professor favorecer e desenvolver tais dimensões no cotidiano educativo.

Entre os princípios defendidos por Freinet estão a cooperação, o diálogo, a livre expressão, o respeito e a socialização. A Roda de Conversa é um instrumento fundamental para fortalecer essas relações, pois possibilita que a criança expresse seus pensamentos, sentimentos, ideias, hipóteses e descobertas em relação à escola, democrática e centrada na infância.

Iniciamos com uma Roda de Conversa sempre, porém, a dinâmica da roda se altera conforme os interesses das crianças. Portanto, todos se sentam no chão, em formato de um círculo, para a prática de se organizar em roda para conversar. Assim começamos nossas descobertas, aprendizagens diversas, ampliando e favorecendo a socialização, o diálogo, a troca de conhecimentos e experiências, entre outros aspectos que a livre expressão favorece. Portanto, sempre revezamos a roda com o interesse da criança, fazemos roda de música, roda de conversa, roda de novidades, roda para desenvolver/ampliar um projeto entre outros. Geralmente, a roda começa com uma música de bom dia, e logo passamos para a chamada do dia, quem veio, ou quem faltou. Um momento fraterno de acolhida e de boas-vindas, mas que não deixa de ser pedagógico, pois esse momento é de socialização, respeito para ouvir o outro falar, trocas de culturas, matemática para contar quem veio e, de tantas outras áreas pedagógicas exploradas e desenvolvidas, visando na organização do dia, ou seja, a rotina. Dependendo da turma e da idade com que trabalho, incluo na Roda de Conversa um microfone de brinquedo, como no ano de 2019, com crianças de dois anos e meio a três. Geralmente, todos querem falar ao mesmo tempo, gerando muito tumulto; assim, para organizar os momentos de fala e escuta, combinamos que só poderá falar quem estiver com o objeto nas mãos, e dessa forma consigo fazer o registro no Livro da Vida. Esse instrumento possibilitou às crianças compreender que não conseguimos entender quando todos falam ao mesmo tempo (Kovalski, 2019, p. 92).

A Roda de Conversa se adapta à idade e ao movimento do grupo. Não existe um modelo único, mas é essencial que o professor esteja atento ao que emerge ali, pois é muitas vezes na roda que emergem os temas para novos projetos e onde também são compartilhados medos, alegrias, dúvidas e diferentes sentimentos. Assim, a roda contribui de forma significativa para a formação integral das crianças. Como afirma Freinet:

Cultivar antes de tudo este desejo inato na criança de se comunicar com outras pessoas, outras crianças, sobretudo o desejo de dar a conhecer à sua volta os seus pensamentos, seus sentimentos, seus sonhos, suas esperanças.
Então aprender a ler, a escrever, familiarizar-se com o essencial daquilo que chamamos de cultura, será para a criança uma função tão natural quanto aprender a andar (Freinet, [s.a.] *apud* Groupe Maternel Liègeois, [s.d], p. 83).

Portanto, a roda é um espaço de trocas, construções e sensibilidade, que estreita as relações entre as próprias crianças e entre professor e crianças, contribuindo para sua inserção no mundo.

Siste (2003) reforça essa perspectiva ao afirmar:

Na conduta da roda, o professor precisa estar afinado com aquele princípio da pedagogia Freinet: de estar de olhos e ouvidos bem abertos e atentos, e assim fica mais fácil encontrar caminho para viabilizar o conhecimento que parte genuinamente do interesse e das necessidades das crianças (Siste, 2003, p. 92).

Também é no momento da roda que organizamos a rotina do dia, definindo como será conduzido o tempo daquele encontro. Durante a pesquisa, observei que raramente consegui realizar uma roda final, em razão da dinâmica própria da creche e dos momentos em que eu estava em formação continuada, revezando horários com outra professora. Essa constatação, por si só, revela aspectos importantes sobre minha prática e sobre os desafios do cotidiano institucional.

Ao revisitar os materiais produzidos ao longo dos anos, percebi que alguns registros careciam de contextualização, dificultando a compreensão para quem os consultasse posteriormente. Em vários casos, faltavam informações essenciais, fazendo com que os materiais se aproximassem mais de álbuns fotográficos do que de documentação pedagógica. Essa análise tornou-se importante para refletir sobre minhas práticas e sobre os rumos da documentação realizada.

Um olhar sensível e um pouco de poesia: a infância e o privilégio de ser professora

Ao revisitar fotografias, relatórios, Livros da Vida e projetos construídos ao longo dos anos, percebo como esses documentos materializam o vivido na Educação Infantil onde atuo. As marcas deixadas preservam os gestos, descobertas das crianças e professor, marcando a minha trajetória docente no encontro diário com as infâncias.

Os registros mostram movimentos, cores, texturas delicadas e sutis das crianças enquanto em contato com os diferentes materiais experienciados. As pequenas mãos que tateavam tintas, papéis, tecidos e objetos diversos destacando a potência da experiência sensível no processo educativo, seguindo a concepção de Célestin Freinet.

Essa revisitação que a pesquisa possibilita reafirma o papel do registro pedagógico como instrumentos de memória, reflexão e transformação da prática, mostrando que, ao documentar a infância, também nos documentamos enquanto educadoras. No texto completo da dissertação, apresentei esse movimento por meio de uma poesia, aqui, porém, optei expressá-lo de forma mais analítica, sem perder a sensibilidade poética.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

Espero ter alcançado o objetivo desse artigo ao destacar a importância de diferentes materiais pedagógicos e dos registros escolares, valorizando as histórias contidas em papéis, fotos e imagens que, muitas vezes, permanecem guardados e esquecidos nas prateleiras das instituições.

A pergunta que mobilizou esse texto, “qual o verdadeiro valor desses documentos /registros e para que eles servem?” orientou a análise e ajudou a revisitar a trajetória educacional de uma creche pública universitária por meio de seus diferentes modos de documentar o cotidiano. Os registros e práticas pedagógicas, especialmente quando analisados pelo viés reflexivo, permitiram compreender a riqueza da documentação produzida, articulada aos instrumentos e técnicas de Freinet.

Ao chegar ao final deste artigo, reconheço que algumas questões permanecem em aberto, enquanto outras se aprofundaram ao longo da escrita. As crianças são autoras desse processo formativo e o motivo da minha busca pela formação continuada e por uma educação pública de qualidade. Por isso, não considero este texto como algo encerrado; assim como a escola é vida, está sempre em movimento. Novas análises, (re)leituras e interpretações continuarão surgindo, pois, cada documento guarda múltiplos sentidos para diferentes leitores.

A trajetória desta escrita nasce das minhas experiências e se entrelaça às técnicas de Célestin Freinet e aos referenciais teóricos estudados. Os diversos documentos analisados da

creche universitária revelam o compromisso dos profissionais com as crianças pequenas e a relevância da formação continuada, garantida também pelo um terço de jornada, para qualificar o trabalho pedagógico.

Concluo, assim, que os registros das práticas escolares, como o Livro da Vida, portfólios, registros de campo, entre outros, são fundamentais não apenas por seu valor histórico, mas também por seu potencial formativo. Como destaca Davioli (2017):

Quando documentamos uma experiência, recolhemos um grande volume de materiais, notas, fotografias, gravações... “quilos” de material. O que fazemos com tudo isso? O risco maior é que esses documentos permaneçam silenciosos devido a sua grande quantidade. Quando finalmente temos compilado todo o material, devemos dedicar tempo para interligá-los (linguagem oral, as fotografias, as produções das crianças...). Em seguida, temos que buscar interpretá-los, relacionar a teoria com a prática, construir conhecimentos novos etc. Sobre o que interpretamos, podemos ir além e tentar um avanço teórico, fazer uma descoberta, por exemplo, sobre a aprendizagem e o desenvolvimento da linguagem falada, ou da linguagem escrita, que se refira tanto a um grupo específico de crianças, como à teoria da aprendizagem e à construção do conhecimento (Davioli, 2017, p. 29).

Os registros analisados evidenciam a qualidade do trabalho desenvolvido na creche universitária. As práticas inspiradas em Freinet trouxeram a congruência necessária entre teoria e prática, valorizando a escuta, a cooperação, o trabalho coletivo e a vida dentro do espaço educativo. Seu cuidado com a criança aparece de forma clara em sua afirmação:

A criança só aprende a falar a língua materna porque tem à sua volta pessoas que falam e vivem essa língua. E aprende-a tanto mais perfeitamente quanto mais perfeitos são os modelos.
O mesmo se passa com a expressão escrita. A criança não aprenderá a escrever corretamente se não tiver constantemente à sua frente a perfeição dos textos manuscritos ou impressos (Freinet, 1976, p. 49).

A escola e seus profissionais, portanto, precisam ser modelos vivos, trazendo as experiências das crianças para o espaço educativo e ampliando seus conhecimentos.

Esta pesquisa fortaleceu meu percurso enquanto professora e pesquisadora da educação pública. A formação continuada mostrou-se essencial para renovar práticas, evitar o comodismo e reafirmar que o professor não é detentor de um saber pronto, mas alguém em constante construção. Larrosa (2002) nos lembra, em “Notas sobre a experiência e o saber de experiência”:

Eu creio no poder das palavras, na força das palavras, creio que fazemos coisas com as palavras e, também, que as palavras fazem coisas conosco. As palavras determinam nosso pensamento porque não pensamos com pensamentos, mas com palavras, não pensamos a partir de uma suposta genialidade ou inteligência, mas a partir de nossas palavras. E pensar não é somente “raciocinar” ou “calcular” ou “argumentar”, como

nos tem sido ensinado algumas vezes, mas é sobretudo dar sentido ao que somos e ao que nos acontece (Larrosa, 2002, p. 21).

Ao refletir sobre minha trajetória, percebo que sigo no caminho certo, as experiências vividas, os registros analisados, as relações estabelecidas e os diálogos construídos permitiram ampliar linhas compreensão do trabalho pedagógico.

Assim, retorno às perguntas iniciais deste artigo:

Qual a importância dos registros?

Os registros são fundamentais para compreender o cotidiano, tornar visíveis os processos de aprendizagem, avaliar a prática e guardar a memória coletiva da instituição.

Esses documentos e práticas dialogam com a qualidade na Educação Infantil em uma instituição pública?

Sim. Os registros analisados mostram que a documentação pedagógica contribui diretamente para qualificar o trabalho docente, fortalecer a participação das crianças e promover uma educação pública comprometida com direitos.

É possível trazer as concepções de Freinet para o cotidiano de uma sala de educação infantil?

Sim. Os resultados mostram que suas técnicas, especialmente a escuta, a cooperação, o registro e o Livro da Vida enquanto registros, são viáveis, potentes e profundamente significativas para o trabalho em creches públicas.

A pesquisa, realizada no âmbito do mestrado profissional, permitiu fundamentar teoricamente minhas ações e aprofundar o olhar sobre minha prática, revelando a importância de estudar, registrar e refletir continuamente sobre o cotidiano escola.

REFERÊNCIAS

BRASIL. Lei nº 9.394, de 20 de dezembro de 1996. Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional (LDB). Lei Darcy Ribeiro. Estabelece as diretrizes e bases da educação nacional. **Diário Oficial da União**: seção 1, Brasília, DF, p. 27833, 23 dez. 1996.

DAVIOLI, Mara. Documentar processos, recolher sinais. In: MELLO, Suely Amaral; BARBOSA, Maria Carmen Silveira; FARIA, Ana Lúcia Goulart de (orgs.). **Documentação pedagógica: teoria e prática**. São Carlos: Pedro & João Editores, 2017.p.27-42.

FREINET, Célestin. **O texto livre**. 2. ed. Tradução Ana Barbosa. Lisboa: Dinalivro, out. 1976.

GALVÃO, Mônica de Campos. A educação infantil: uma proposta de trabalho. In: Ferreira, Gláucia de Melo (org.). **Palavras de professor (a): tateios e reflexão na prática da pedagogia Freinet**. Campinas, SP: Mercado de letras, 2003, p. 43-48.

GROUPE MATERNEL LIÉGEOIS, Education Populaire. **A Pedagogia Freinet na Educação Infantil hoje**. Bélgica. Tradução Ruth Joffily. [s.d.].

KOVALSKI, Cristina Aparecida Dias. **(Meu) livro da vida acadêmica**: registros e práticas entre o político, o pedagógico e a formação (continuada) da professora. Dissertação de Mestrado - Faculdade de Educação, Unicamp, Campinas, SP, 2019. Disponível em: <https://unicamp.br/unicamp/teses/2019/12/03/meu-livro-da-vida-academica-registros-e-praticas-entre-o-politico-o-pedagogico-e/>. Acesso em: 23 ago. 2025.

KOVALSKI, Cristina Aparecida Dias; PALMEN, Sueli H. de Camargo. A pedagogia Freinet na educação infantil: A experiência junto ao centro de convivência infantil – Ceci/ Unicamp. *In*: MOMMA, Missae Adriana; AYYOUB, Eliana; VARANI, Adriana (orgs). **Educação infantil na Unicamp**: experiências entretecidas no contexto de uma política de formação continuada. Jundiaí: Paco Editorial, 2021. p.45.

LARROSA, Jorge. Notas sobre a experiência e o saber de experiência. Tradução: João Wanderley Geraldi. Universidade Estadual de Campinas, Departamento de Linguística. **Revista Brasileira de Educação**. Rio de Janeiro, n. 19, p. 20-28, jan./abr. 2002.

OLIVEIRA, Anne Marie Milon. **Célestin Freinet**: Raízes sociais e políticas de uma proposta pedagógica. Rio de Janeiro: Escola de Professores, 1995.

OSTETTO, Luciana E. A prática do registro na educação infantil: narrativa, memória. **REVISTA @mbienteeducação**, São Paulo, v. 9, n. 2, jul./dez. 2015, p. 202-213.

PADILHA, Paulo Roberto. **Planejamento dialógico**: como construir o projeto político-pedagógico da escola. 9. ed. São Paulo: Cortez, 2017.

RABITTI, Giordana. **À procura da dimensão perdida**: uma escola de infância de Reggio Emilia. Tradução: Alba Olmi. Porto Alegre: Artes Médicas, 1999.

SISTE, Andréa de Fátima. Roda de Conversa. *In*: FERREIRA, Gláucia de Melo (org.). **Palavra de Professor (a)**: tateios e reflexões na prática da pedagogia Freinet. Campinas, SP: Mercado de Letras, 2003.